

Biografia

Dionísio Martins de Oliveira



BIOGRAFIA

DIONISIO MARTINS DE OLIVEIRA

Dionisio Martins de Oliveira nasceu na Fazenda Harmonia, de propriedade de seus pais, na região das Posses, com proximidades ao Rio Turvo e à antiga e desenvolvida Villa do Irupy, no dia 13 de maio de 1892.

Era filho de José Domingues de Oliveira e Rosenda Carolina Terra, fazendeiros vindos do Estado de Minas Gerais, com descendências portuguesas, que também passaram a possuir terras no município de Monte Azul Paulista.

Era casado com Leonísia de Moraes, também de família de fazendeiros e da união nasceram sete filhos: Altino casado com Maria Terra, Elpidio, casado com Diva Aparecida Dorta; Erminio (solteiro); Elvidio, casado com Florisbela Tomás Ribeiro; Elisa, casada com Marino Sensulini; Francisco, casado com Fátima Rodrigues e Deoclides, casado com Maria Galasso Faria.

Um dos relatos interessantes de sua vida são as festas de Folia dos Santos Reis na fazenda de sua família onde reuniram grande números de pessoas de Monte Azul, de fazendas vizinhas e políticos de Jaboticabal regadas a muita fartura de comidas caseiras por vários dias.

É carinhoso dizer também que quando Dionisio tinha seis anos sua vizinha Leonísia nasceu e a avó Rosenda já almejava a união dos dois.

Continuo o que aprendeu com os pais: trabalhou muito tornando-se um respeitável fazendeiro e um grande EMPREENDEDOR. Não só cuidou de terras; infundáveis relatos dos filhos e de documentos guardados abrem um leque de atividades desempenhadas durante sua vida.

Acostumado com fazenda, herdando terras e comprando mais de vizinhos fazendeiros, era proprietário da Fazenda Santa Luzia, pertencente ao Bairro das Posses.

Tinha por vizinhos os também conhecidos fazendeiros da época Etherlizer de Carvalho, Theodoro rodas, João Gonçalvez Roque, e sua fazenda também ladeava o Rio Turvo. Dentro da fazenda corria o Córrego das Posses.

Na fazenda, além dos trabalhos rurais costumeiros como: cuidar da vacas, bois, galinhas, porcos em grande número das espécies, por isso abastecendo os açougues locais, Dionisio desenvolveu atividades agrícolas: plantações de cana-de-açúcar, implantando uma fábrica de pinga, rapadura, açúcar "escuro" (mascavo); plantações de milho do qual produzia farinha de milho cujos grãos eram debulhados em recipientes tirados de

troncos de árvores. também desenvolveu uma olaria sendo os tijolos marcados DM que eram vendidos para Monte Azul e região.

Dionisio fazia incontáveis carretos com seu carro de bois, ora transportando dormentos (madeiras) para construção da estrada de Ferro de Monte Azul a Olimpia, ora trazendo produtos de Jaboticabal, como sal e querosene, para serem vendidos pelos comerciantes locais, fazendo as tradicionais paradas dos viajantes na cidade vizinha de Bebedouro.

Em 21 de maio de 1960, muito atuante em suas atividades, associou-se à Cooperativa dos Cafeicultores de Monte Azul Paulista, cujo presidente era Sr, Julião Arroyo, para dar destino ao café que plantava, assim como mantinha relações comerciais com o Banco Antonio de Queiroz S.A.

Comercializou por anos com Laticínios Catupiry Ltda, da cidade de Bebedouro, para o qual ajudava suprir a demanda do leite bovino.

Dedicou-se à lida da lenha, abastecendo os interessados.

Segundo relatos de familiares, Dionísio ajudava entidades da cidade, por exemplo, o Asilo local enviando lenha e mantimentos.

Dionisio e sua esposa Leonisia tiveram uma vida de labutas e muito contribuiu de uma forma e de outra na formação e desenvolvimento de Monte Azul.

De Dionisio vieram vinte e seis netos: os irmãos Palmira, Antonio, Dalva, Valdecir, Maria, Helena, Ademar, Dionisio, Edna, Bendita e Leonilda; os irmãos Edson, Eunice e Edilaercio; os irmãos Aparecida, Luís, Oscar e Antonia; os irmãos Sergio Luís, Marilisa e Luciana; os irmãos Carlos, Ana Lúcia, Francisco e Jaqueline; as irmãs Denise e Heloísa.

Faleceu neste município em 17 de setembro de 1976, com 84 anos de idade.